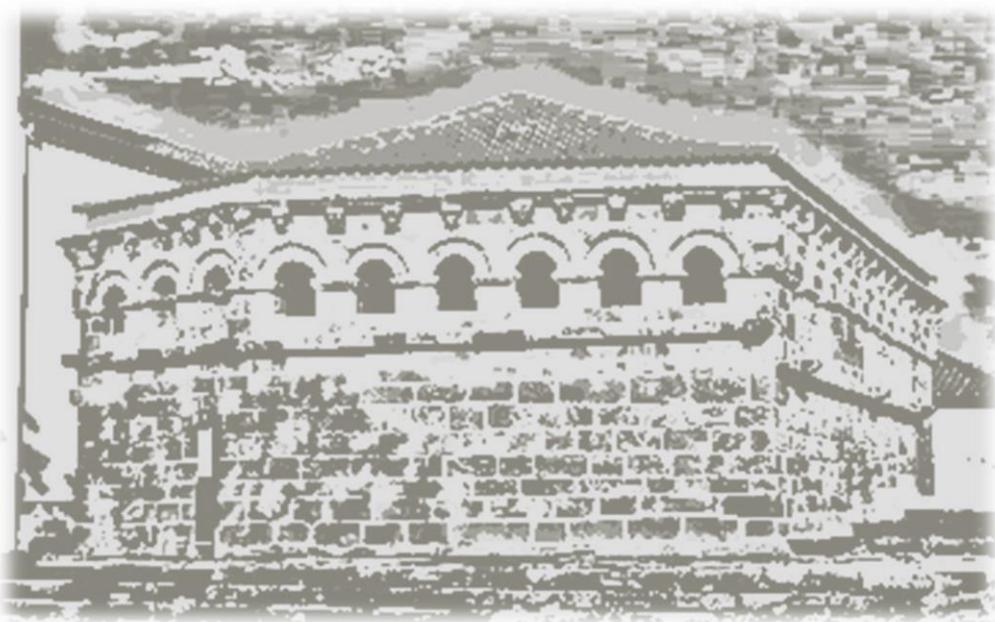


União das Freguesias de  
Sé, Santa Maria e Meixedo



# DOMUS MUNICIPALIS DE BRAGANÇA



**Luís Carlos Monteiro**

**2018**

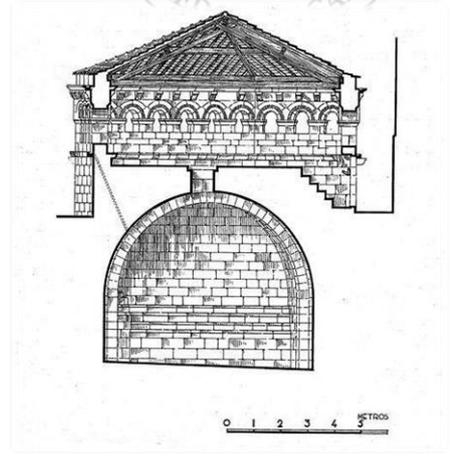


## A DOMUS MUNICIPALIS DE BRAGANÇA

Classificada como Monumento Nacional pelo Dec. Lei de 16 de junho de 1910, é o principal ex-libris da cidade de Bragança, e o único exemplar da arquitetura civil românica existente em toda a Península Ibérica.

Alguns autores eruditos, como o Abade de Baçal, indicaram os finais do século XII e inícios do século XIII, como a época da sua construção. Mas estudos mais recentes, apontam para os finais do século XIV, como a data mais provável da sua edificação, tratando-se por isso de um românico medieval mais tardio.

Localizada na cidadela, junto à fachada lateral direita da Igreja de Santa Maria, possui uma planta pentagonal irregular, com uma área aproximada de 145 m<sup>2</sup> e uma altura de 4,48 metros. É um edifício constituído por dois compartimentos distintos: o subterrâneo, formado por uma ampla cisterna semienterrada numa concavidade rochosa, com uma abóbada em berço reforçada por dois arcos torais, e o superficial, arquitetado como uma espaçosa galeria fenestrada por 38 pequenas janelas em arco de volta perfeita.



Figuras 1 e 2: Vista da fachada Sul e Nascente da Domus Municipalis. (à esquerda) e corte transversal da armação e abobada da cisterna s.a., s.d. – retirada do Sistema de Informação para o Património Arquitetónico (SIPA) da Direção Geral do Património Cultural (DGPC) em <http://www.monumentos.gov.pt/> (à direita)



## A DOMUS MUNICIPALIS DE BRAGANÇA

Todo o edifício é construído em granito e encontra-se coberto por um telhado de cinco águas. O telhado por sua vez, assenta em cornijas, que se encontram cavadas na sua face superior, com o propósito de aparar as águas pluviais que depois são conduzidas até à cisterna, por canais abertos nas paredes. O mesmo propósito, parecem ter os algerozes, que correm mais ou menos a meia-altura em todas as fachadas do edifício, com exceção da fachada voltada a Este, e que segundo João Jacob (1997, p. 77) poderiam ter servido para recolher a água proveniente dos telhados da Igreja de Santa Maria ou de edifícios vizinhos que, entretanto, foram demolidos. Ainda relativamente às cornijas, estas estão apoiadas, quer no interior, quer no exterior do edifício, em 53 modilhões esculpidos com motivos geométricos, vegetalistas, zoomórficos e antropomórficos, exceto um, no interior, que tem representado as Armas de Portugal.



Figuras 3 e 4: Modilhão representando as Armas de Portugal (em cima) e modilhões com motivos antropomórficos e florais (à direita). UFSSMM, 2018.





## A DOMUS MUNICIPALIS DE BRAGANÇA

Dois portais de verga reta, abertas na fachada Norte do edifício, dão acesso ao interior sobrelevado da galeria, com o pavimento em cantaria rasgado por três aberturas de formato quadrangular que dão acesso à cisterna. Ao longo das cinco paredes interiores corre uma bancada, ou sedia de cantaria que, segundo alguns autores, serviria para os “homens-bons” do burgo se sentarem a debater os problemas da municipalidade.

A composição bipartida do edifício remete-nos para as diferentes funções que este monumento sui generis teve ao longo dos séculos. Parece haver um consenso generalizado relativamente à sua função primitiva, que seria de cisterna para armazenamento de água. É com a designação de “*caza da agoa*”, que Joseph Cardozo Borges, na sua obra “*Descrição Topográfica da Cidade de Bragança*” datada do 1º quartel do século XVIII, nos apresenta este edifício. Na mesma obra, o autor também nos remete para a sua segunda função, a de albergar “*os Paços do Concelho*”, afirmando que a galeria se encontrava àquela data, dividida em duas salas, uma para realizar as audiências gerais, e outra para as reuniões do senado. (Borges, séc. XVIII, fl. 15 v – fl.26)



Figura 5: Reprodução de uma fotografia da Domus Municipalis datada do início do século XX, com a designação de Antigos Paços do Concelho, cedida por particulares.



## A DOMUS MUNICIPALIS DE BRAGANÇA

Citando João Jacob (1997, p. 77) *“o edifício original sofreu sucessivas adulterações nos finais do século XVII, sendo-lhe acrescentado um balcão com escadaria lateral, três varandas gradeadas (duas das quais encontramos hoje, na fachada norte do Museu Abade de Baçal) e respetivas portas, o interior dividido e a maior parte das janelas fechadas e efetuada a abertura de um acesso direto ao subterrâneo no alçado nascente”*.

A partir dos finais do século XIX, o edifício deixa de ter serventia enquanto sede de município, e no início do século XX, o Abade de Baçal (2000, Tomo XI, p. 135) descreve o estado do monumento como *“abandonado, destelhado e profanado pelas alterações realizadas no século XVII”*. O seu aspeto atual foi alcançado com as obras de restauro promovidas pela Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN) que tiveram por base, um projeto do Arquiteto Baltazar de Castro. O edifício restaurado, inaugurado a 23 de outubro de 1932, reflete a ideologia da época em que se pretendia devolver aos monumentos, as suas características originais, expurgando-os de todas as adulterações que foram sofrendo ao longo da sua história. Posteriormente, no sentido de reforçar a sua monumentalidade, foram demolidos diversos edifícios nas suas imediações e, construído uma espécie de pódio no espaço envolvente.

Resta-nos dizer, que a designação de *“Domus Municipalis”*, pelo qual é hoje sobejamente conhecido este monumento, foi um termo introduzido nos finais do século XIX, como forma de reforçar o papel do edifício enquanto símbolo do poder municipal.



## A DOMUS MUNICIPALIS DE BRAGANÇA



Figura 6: Vista da fachada Poente da Domus Municipalis. UFSSMM, 2018.

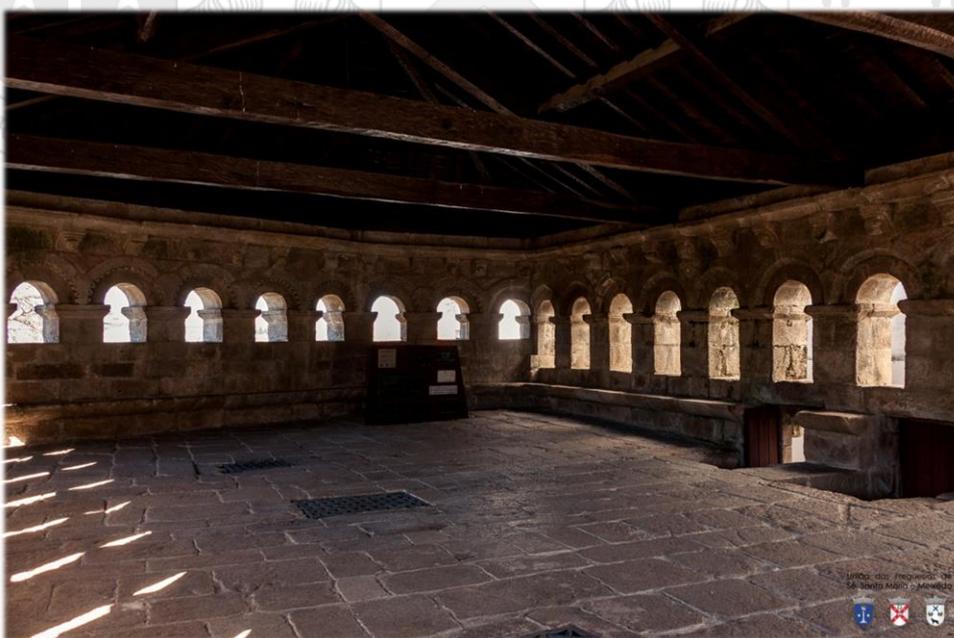


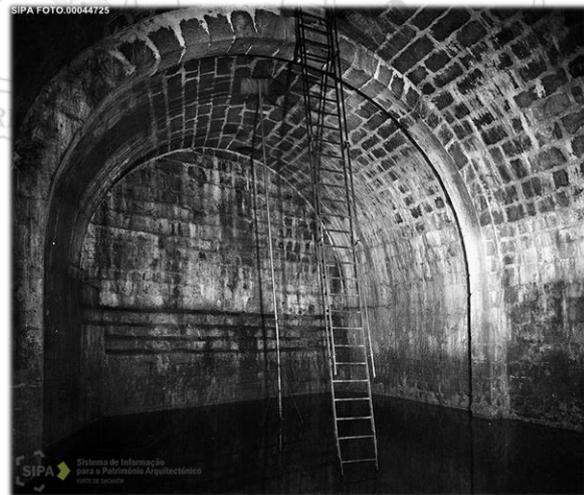
Figura 7: Interior da Domus Municipalis. UFSSMM, 2018.



## A DOMUS MUNICIPALIS DE BRAGAÇA



Figura 8: A Domus Municipalis durante as obras de restauro, s.a., s.d. – retirada do Sistema de Informação para o Património Arquitetónico (SIPA) da Direção Geral do Património Cultural (DGPC) em <http://www.monumentos.gov.pt/>



Figuras 9 e 10: Vista da face Nascente da Domus Municipalis, durante as obras de restauro, onde é visível a entrada, que então existia, para a cisterna (à direita) e vista interior da cisterna (à esquerda) s.a., s.d. – retiradas do Sistema de Informação para o Património Arquitetónico (SIPA) da Direção Geral do Património Cultural (DGPC) em <http://www.monumentos.gov.pt/>



## A DOMUS MUNICIPALIS DE BRAGANÇA

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, Álvaro; BELO, Duarte – *Vila Real e Bragança*. In *Portugal Património Guia Inventário*. 1ª ed. Casais de Mem Martins, Rio de Mouro. Círculo de Leitores, 2007, vol.2

ALVES, Francisco Manuel (Abade de Baçal) – *Memórias Arqueológico-Históricas de Bragança*. Tomos I, II, III IX (ed. 2000) Câmara Municipal de Bragança, Instituto Português de Museus, Museu Abade de Baçal.

BORGES, José Cardoso – *Descrição Topográfica da Cidade de Bragança*. (Século XVIII). Biblioteca Nacional de Portugal [Acedido a 4 de abr. 2018]. Disponível na Internet: <http://purl.pt/16736>

JACOB, João Manuel Neto – *Bragança*. In: *Cidades e Vilas de Portugal*. 1ª ed. Lisboa: Editorial Presença, 1997, vol. 22.

RODRIGUES, Jorge – *O Mundo Românico (Séculos XI-XIII)* In *História de Arte Portuguesa*. Reimpressão da 1ª edição. Casais de Mem Martins, Rio de Mouro. Círculo de Leitores, 2007, vol. 2

### FOTOGRAFIAS:

Guilherme Moutinho

Para ver o álbum fotográfico completo, consulte a página do Facebook da União de Freguesias em:

<https://www.facebook.com/uniaofssmm>